



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional**

**Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social**

## **INTERLOCUÇÃO ENTRE PAULO FREIRE E O SERVIÇO SOCIAL: UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA POR MEIO DA CONCEPÇÃO DE EDUCABILIDADE**

**RANYELLEN FELIX DE SOUZA <sup>1</sup>**

**ALINE MARIA BATISTA MACHADO <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho tem por finalidade evidenciar a articulação entre Serviço Social e Paulo Freire. Essa relação possibilita discutir historicamente a profissão, colocando em evidência um período mais relevante da história da profissão, pois dele resulta o cenário comprometido com a transformação da profissão: o Movimento de Reconceituação da América Latina, com ênfase no Brasil. Tendo como justificativa a continuidade de elaborar e realizar estudos sobre o período, assim como ser relevante a sistematização da prática profissional de forma crítica e com embasamento teórico. Metodologicamente utilizou-se da pesquisa bibliográfica, com recorte temporal de 1960-1980 a luz do método crítico dialético. Apontando como resultado a ação política, educativa e a conscientização através do que compreendemos como educabilidade.

**Palavras-Chave:** Movimento de Reconceituação. Paulo Freire. Educabilidade.

### **RESUMEN**

El objetivo de este trabajo es resaltar la articulación entre los Servicios Sociales y Paulo Freire. Esta relación permite discutir históricamente la profesión, destacando un período más relevante en la historia de la profesión, ya que resulta en un escenario comprometido con la transformación de la profesión: el Movimiento de Reconceptualización de América Latina, con énfasis en Brasil.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

La justificación es la continuidad en el desarrollo y realización de estudios sobre el período, así como la pertinencia de sistematizar la práctica profesional de manera crítica y con fundamento teórico. Metodológicamente se utilizó la investigación bibliográfica, con un marco temporal de 1960-1980. Señalando como resultado la acción política, educativa y de sensibilización a través de lo que entendemos como educabilidad.

**Palabras clave:** Movimiento de Reconceptualización. Paulo Freire. Educabilidad.

## Introdução

O presente trabalho caracterizado como reflexão teórica sobre educabilidade, na possibilidade de trazer a relação da trajetória do Serviço Social, em uma época histórico-social específica que trouxe para esta profissão a abrangência que educar é um ato político e que uma das dimensões dos professores é de compreender que por meio da articulação entre a teoria e a prática, trariam o complexo da educação: como ato político e de relação com a realidade social.

Desta maneira percebo, assim como Franco (2008, p. 111) que “entre outras coisas, que a prática pode ser tanto uma circunstância para transformar a própria prática e os sujeitos que dela participam”, como para oprimir, distorcer e congelar aquele que exerce a ação. Sobre esse prisma que ao realizar as leituras e análises referente a articulação de Freire com o Serviço Social, entre sessenta a oitenta, do século XX, pude perceber o que Franco (2008) afirma que no percurso histórico formativo brasileiro, não permaneceu a pressuposição de reconhecimento do sujeito enquanto aquele que produz e reproduz a realidade sócio-histórica.

Quando o Movimento de Reconceituação emerge na América Latina, na efervescência política de instaurações ditatoriais, se possibilitou um projeto de ruptura e elaboração crítica. Netto (2011) demonstra que o “método” além a crítica ideológica, denuncia epistemológica e metodológica, a recusa com práticas tradicionais, laureando uma transposição do projeto profissional abrangente, com suporte acadêmico, oferecendo uma pauta paradigmática da intervenção profissional teórica e técnica.

Compreendo que Franco (2008), traz sua discussão no cotidiano escolar, assim como Freire (1986, 1996), mas considero importante estabelecer a correlação com a proposta vivida entre 1965-1975, no Serviço Social. Por isso, trarei a seguir dois itens um que proporciona conhecer o Movimento de Reconceituação e o outro a articulação com a proposta freiriana.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Realizada através de uma pesquisa bibliográfica, a partir de estudos para construção de material teórico para futura tese de doutoramento e com a finalidade de discutir uma proposta acadêmica e pedagógica, além de uma visão de totalidade através do método crítico dialético.

## SERVIÇO SOCIAL E O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO

Dialogar sobre a articulação entre Serviço Social e Paulo Freire remonta a necessidade de discutir historicamente um período adverso, mas que possibilitou mudanças nos contornos da profissão, iniciado na década de 1960 até 1980. Sendo retomado no fim dos anos 2000. Me deterei a relação inicial, tendo em vista que esse marco temporal será utilizado na construção da tese que tem como finalidade a necessidade de se resgatar a interlocução Freiriana na história do Serviço Social brasileiro, a partir da história do Serviço Social nas primeiras universidades Paraibanas, quais sejam: a Universidade Federal (UFPB) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O Serviço Social brasileiro tem sua origem concebida em alicerces confessionais na década de 1930, a partir da resistência, organização e mobilização da classe trabalhadora, que vivenciava a precarização de vida e de trabalho, nesse momento as necessidades sociais da população não estavam sendo supridas pelo viés caritativo e isto impulsionou a intervenção estatal e da classe dominante, que utilizaram da igreja Católica por meio de suas ações. A igreja passa a assumir a responsabilidade pela formação das primeiras assistentes sociais, em uma perspectiva de caráter conservador e mediador de conflitos e esse processo perdurou até meados da década de 1960.

Quando no cenário surge o Movimento de Reconceituação do Serviço Social, entre 1965 e 1975, que se transforma em um marco ao introduzir concepções inéditas ao intelecto Latino Americano ligado a profissão e academia, pois a *“aproximação política e teórica com as lutas, organizações e movimentos sociais que portam a defesa dos direitos, interesses e projetos societários das classes subalternas, na década de sessenta do século XX”* (Iamamoto e Santos, 2021, p. 28, grifos das autoras).

Conjecturando-se entre os teóricos do Serviço Social, como o percurso mais relevante da história da profissão, pois dele resulta o cenário comprometido com a transformação da profissão



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

que tinha amarras conservadoras que não se ligava a realidade do país, nas palavras de Netto (2011) a emergência da “erosão do Serviço Social tradicional<sup>1</sup>”.

A inserção nesse movimento, no qual se distancia em muitos aspectos da gênese da profissão, justificasse como papel importante nas mudanças desenvolvidas dentro do Serviço Social. Caracterizado como a organização de grupos de assistentes sociais preocupadas em dar um novo direcionamento ao Serviço Social da América Latina.

Impulsionados pela intensificação das lutas sociais que se refratavam na universidade, movimentos sociais, da igreja e entre outras instâncias, um amplo questionamento da profissão. Acontece referentes as suas finalidades, como dos fundamentos, dos compromissos éticos e políticos e perpassa pelas particularidades nacionais que estavam dissonantes com as teorias e métodos (Souza, 2019).

O Serviço Social latino-americano buscava afirmar o compromisso com as lutas dos oprimidos, pela transformação social e de criar um caráter científico para as atividades profissionais. Iamamoto (2009) analisa que esse movimento no Brasil foi polarizado pelos ideais desenvolvimentista, coincidindo com a ditadura militar fazendo com o que debate assumisse outros matizes e recebesse distintas influências, principalmente do vetor tecnocrático.

Contudo esse processo influencia os diversos “desdobramentos históricos” da profissão brasileira, seja do ponto de vista do referencial teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo<sup>2</sup>. Ao traçarem a trajetória do Serviço Social na Paraíba, Macedo (2014) e Almeida (2021), apontam que elas surgiram na década de 1950, no bojo de bases confessionais da Igreja Católica.

Faleiros (2021) ressalta que a influência de Paulo Freire é datada no período entre 1960-1970, com ênfase no processo de Reconceituação e de como sua contribuição, principalmente sobre a crítica abriu espaço para se falar sobre educação permanente e da formação participativa e emancipatória. Como sinaliza “[...] na dialética opressão/libertação vale destacar algumas contribuições de Freire, para se pensar a atuação do serviço social, principalmente no chamado ‘Desenvolvimento e organização de comunidade – DOC’” (p. 28)

<sup>1</sup> Cunhada em Iamamoto e Santos (2007, p. 166) “esquema tradicional do Serviço Social, referíamos-nos ao legado europeu de assistência e beneficência aos necessitados como parte de uma nobre atitude cristã frente à dor humana. E também aludíamos à corrente norte-americana que considerava que os problemas e desajustes dos indivíduos, grupo ou comunidades eram desvios de conduta e de comportamento, em que as pessoas eram os únicos e principais responsáveis, já que se assumia que o sistema capitalista dava iguais oportunidades a todos.”

<sup>2</sup> Um marco para esta época é o “Congresso da Virada” em 1979, “O ano de 1979 tornou-se emblemático por ser o tempo de florescimento das possibilidades objetivas e subjetivas que permitiram às forças políticas do trabalho expressar suas lutas” (CFESS, 2009, p. 1).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Em João Pessoa, criada em 1951, conhecida inicialmente como Escola de Serviço Social de João Pessoa (ESS/JP), pela “Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado”. E a Faculdade de Serviço Social de Campina Grande (FSS/CG), fundado em 1957, pelas “Irmãs de Caridade da Sociedade São Vicente de Paula”, oficialmente instalada em 1959 e iniciando as atividades no ano seguinte.

As condições sócio-históricas e econômicas do estado da Paraíba no recorte temporal de 1950 a 1960, sugere que não é por acaso que as escolas de Serviço Social insurgem nesse período, uma vez que se vivencia a conjuntura desenvolvimentista-reformista. Campina Grande, era uma cidade “como centro industrial em franca ascensão, inclusive superando a capital João Pessoa em número de operários e de estabelecimentos industriais” (Macedo, 2014, p. 266).

Ao dar estrutura para que movimentos políticos nascessem, Almeida (2021) analisa que as Ligas Camponesas no Nordeste, retomam suas atividades, chegando a ter no núcleo da cidade paraibana, Sapé, mais de dez mil membros. O calor político e econômico da época, desencadeia dentro do Serviço Social esse processo de embate a materialidade conservadora da profissão, intitulado, como já mencionado. No qual nos anos que sucederam após o golpe de 1964, foram se transferindo para países da América Latina.

No Brasil o processo supramencionado é configurado como o Movimento de Renovação do Serviço Social, trajado por três momentos distintos, de acordo com Netto (2011): A Perspectiva Modernizadora, marcada pelos Seminários de Teorização do Serviço Social denominados pelos nomes das cidades que sediaram os congressos – Seminário de Araxá (1967) e Teresópolis (1970) ; Reatualização do Conservadorismo, com os Seminários do Sumaré (1978) e Alto da Boa Vista (1984) e a Intenção de Ruptura, com marco s reflexões de lamamoto e Carvalho, em 1982. Cada perspectiva marcada pela conjuntura da época, promovidos pelo CBCISS (Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais).<sup>3</sup>

Vale destacar que a Intensão de Ruptura se insere na aproximação com o marxismo ainda que de forma enviesada, que terá maior força no início da década de 1980. Nesse período o processo de apreender o significado social da profissão, foi conduzido pela ABESS (hoje

---

<sup>3</sup> De acordo com Netto (2011, p. 152) “o primeiro cobre a segunda metade dos anos sessenta, o segundo é constatável um decênio depois e o terceiro se localizar na abertura dos anos oitenta.” A marca principal da primeira vertente é a adequação ideológica do Serviço Social ao desenvolvimentismo, com núcleo central a tematização do Serviço Social como “interveniente, dinamizador e integrador, no processo de desenvolvimento” (ibidem, p. 154) e por isso marcada pelas perspectivas funcionalista e da matriz positivista. A segunda perspectiva recupera elementos da herança histórica e conservadora do Serviço Social, mas com uma roupagem que se denomina nova, sobre um cariz fenomenológico, o núcleo desta vertente está na subjetividade e aspectos psicologizantes dos indivíduos, envolvendo a concepção de pessoa humana, dialogo e transformação dos sujeitos. A terceira vertente tem como ponto central a crítica ao tradicionalismo da profissão e “aos seus suportes teóricos, metodológicos e ideológicos” (Netto, 2011, p. 159).



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS), que propiciou uma revisão crítica principalmente no que tange a reflexão da política social com viés democrático e universalizado, uma vez que estava iniciando o processo de redemocratização, a produção/ação profissional também se direciona para essa perspectiva. Entra no campo de discussão a perspectiva da superação da desigualdade social em interlocução com a tradição marxista e a compreensão e abordagem da profissão.

Machado (2019, p. 71) sinaliza que no decorrer que a categoria foi se aproximando das ideias de Karl Marx, as discussões que envolvem a educação popular, foi sendo refreada. Diante disto, ela continua “dois pontos devem ser considerados: que o ecletismo teórico dos intelectuais nos anos de 1970 afastou a profissão das ideias de Freire e que o pensamento desse intelectual avançou ao longo dos anos.”

Vale destacar que um dos principais autores que criticou o período de ecletismo no contexto da Reconceituação, aponta que “boa parcela da produção latino-americana do Serviço Social, nestes anos, no que tem de *proposta interventiva*, depende inteiramente das formulações contidas em Freire (1986)<sup>4</sup>” (Netto, 2011, p. 149, nota de rodapé, grifos do autor).

Batisttoni (2021) elucida que a força desse período veio do movimento estudantil, vinculados a Juventude Universitárias Católica (JUC) e a Ação Popular<sup>5</sup>, que trouxeram experiências vinculadas ao trabalho com a comunidade, a educação e a cultura popular pautadas no estudo da pedagogia de Paulo Freire e que estes são antecedentes para o movimento reconceituador destrinchado por Netto (2011), no qual sinaliza as características do Movimento de Reconceituação, que dará base ao movimento de renovação no Brasil.

Com o intuito de problematizar a finalidade do trabalho tem que a influência de Freire foi diversificada. Alguns autores como Netto (2011), analisa que no contexto da Reconceituação da profissão existiu um ecletismo e equívocos teóricos, porém foi por via do movimento que houve base para a transformação. Em seus estudos a afirmação da necessidade de continuidade de elaborar e realizar estudos sobre o período, como destacado a seguir:

A análise desta renovação, tomada na sua pluricausalidade e na sua multilateralidade, é ainda um desafio para os estudiosos do Serviço Social, sejam assistentes sociais ou não. Ela supõe, é desnecessário dizê-lo, a compulsória e mediatizada remissão ao movimento macroscópico da autocracia burguesa. [...] Supões, igualmente, a investigação dos diversos e auto-implicados níveis que comparecem no movimento interno da profissão: as

<sup>4</sup> De acordo com a bibliografia do livro de Netto (2011), o livro referido de Paulo Freire se trata da Pedagogia do Oprimido.

<sup>5</sup> A autora em sua análise traz a importância da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (ESS-UCMG).

modalidades interventivas para responder às novas demandas [...], as suas elaborações intelectuais e suas (auto) representações (Netto, 2011, p. 116).

Neste íterim, baseado no estudo de Batistoni (2021, p. 84), que enfatiza que as ideias pedagógicas freirianas, “se constituem mais como teoria do conhecimento ou uma epistemologia, coadunando-se a outras interlocuções [...]”. Uma das grandes influências desse período foi a experiência do conhecido “Método Belo Horizonte” ou “Método BH”, que inaugurou um projeto acadêmico e profissional, na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (ESS-UCMG).

Desse modo, compreendido a ambiência histórica, cultural e sociopolítica do Movimento de Reconceitualização e dando continuidade ao objetivo do trabalho, na próxima sessão trarei aspectos do “Método BH” relacionando com o livro *Pedagogia do por meio da interlocução* entre o caráter político e pedagógico discutidos nessa obra que influenciou os professores da ESS-UCMG.

No período de exílio Freire continuou envolvido em experiências de educação popular e desenvolveu práticas educativas que resultaram nos livros *Educação como prática de liberdade* (1967) e *Pedagogia do Oprimido* (1968), seus escritos foram de grande importância e usados como ferramentas de resistência e mobilização no contexto de ditaduras vivenciados.

Nesta análise me deterei a *Pedagogia do Oprimido*, tendo como referência o que o autor discute sobre ação política e educativa e a conscientização, uma vez que foram categorias ativamente utilizadas no “Método BH”, utilizadas na perspectiva de realizar alianças na luta contra opressão e aliança com os oprimidos.

De acordo com Scocuglia (2019) a obra, tem um aprofundamento teórico, ligado a uma fundamentação socioeconômica e política. O pensamento marxiano é colocado e a leitura de mundo traz questões relativas as classes sociais e seus conflitos, aspecto relevante dos formuladores do “Método em BH”, enquanto ponto analítico de intervenções dos PSAs e das UAs.

Referindo-se a política-educativa tem referenciais do livro *Pedagogia do Oprimido*, conforme aprecia Scocuglia (2019, p. 60) “postula um processo educativo para a ‘revolução da realidade opressora’, para a eliminação da ‘consciência do opressor introjetada no oprimido’, via ação político-dialógica.”

## **A experiência do “Método BH” e as concepções freirianas**



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

O projeto da Escola de Serviço Social da UCMG, emergiu na metade inicial dos anos 1970, no contexto ditatorial e tornou-se base de resistência intelectual e política aos influxos sócio-político do Ato Institucional nº 5, que tinha como base a repressão e a violência policial para a sociedade civil que não estivesse alinhada ao discurso autocrático de 1964. A análise que sequencia esta sessão, está baseada em Batistoni (2019 e 2021) e Iamamoto e Santos (2007) e Netto (2011).

Para compreender a importância da escola precisa-se apontar alguns aspectos constituintes como práticas vetoras na formulação do projeto. A partir de 1961 a ESS/UCMG buscou se renovar, realizando diálogos com as ciências sociais e humanas, na preparação das alunas que estavam iniciando seus estágios. Outra linha de força está na articulação com o movimento estudantil que estavam em sua maioria na JUC, AP e na Polop, aqui que os discentes que estavam inseridos se aproximam da experiência sobre o trabalho de comunidade, a educação e a cultura popular e por fim o estudo da pedagogia de Paulo Freire, que tinham como objetivo democratizar os processos educacionais.

Quando a ditadura é deflagrada as universidades são as primeiras a serem atingidas com aspectos vulneráveis para este fim, tendo como consolidação 1968, a uma política educacional universitária consoante ao modelo político-econômico. Minas Gerais (MG) possui uma forte tradição de movimento estudantil, como marcos de militância que possibilitou a eclosão da greve em 1968 na cidade de Contagem-MG, sendo a primeira após o golpe de 1964. Como assevera Batistoni (2019), esse momento contou com apoio de estudantes, intelectuais, do movimento da igreja católica e grupos políticos da esquerda e conjurou como expressão inicial para a ruptura tradicional do Serviço Social.

Para a autora de 1968-1971 brotou suportes acadêmico e profissional, sob a dinâmica contraditória do regime autocrático através de um intenso intercâmbio com as vanguardas do movimento de Reconceituação na América Latina, a exemplo de Ana Maria Quiroga e Leila Lima Santos, esta última foi liderança, ex-JUC e da Ação Popular, após chegar de uma pós-graduação em Paris, em Sociologia do Trabalho e vivido o maio de 1968 francês, inicia a revisão dos fundamentos do Serviço Social, com base em Althusser e Lefebvre e o Método Básico Chinelo, como analisa a professora Leila em entrevista à Revista em Pauta:

Muitos de nós, diretores e vários professores, estávamos inspirados nos postulados religiosos do Concílio Vaticano II, na Teologia da Libertação, nos princípios filosóficos da educação popular de Paulo Freire, nos processos críticos em voga nas ciências sociais naqueles momentos e nos propósitos de mudança da revolução cubana. Em geral,

éramos simpatizantes da ideologia de esquerda e dos governos e iniciativas progressistas latino-americano (Iamamoto e Santos, 2007).

A reformulação se baseava na articulação teórico-prático à pesquisa, docência e prática, ligada aos Projetos Semanais de Aprendizagem (PSAs) e a Unidades de Ensino e Aprendizagem (UAs), unidos a realidade. Realizados semestralmente, por oito semestres seguidos, mediante de programas de estudos, pesquisa e/ou ação profissional, implantada entre 1971-1975, realizada na cidade de Itabira-MG, em projetos de extensões e campos de estágios, assim o método compreendia à relação entre conhecimento, pesquisa e ingerência com instituições ou grupos populacionais.

A equipe constituída um supervisor da Legião Brasileira de Assistência (LBA) que também financiava o projeto, por três estagiárias e um professor orientador, que tinha como critérios iniciais: a) chegar à população com potencial de mudança social; b) interiorizar o campo de estágio; c) apresentar um corpo de trabalho mais amplo e aberto; d) atuar sobre realidades mais amplas e não apenas sobre problemas isolados; e) áreas de atuação que permitisse elevar nível de consciência, organização e capacitação e por fim f) que fosse possível realizar a relação teoria e prática (Santos, 1985).

Nesse aspecto a influência freiriana se deu na definição de objeto e objetivos metodológicos, na concepção de ação política e educativa, na conscientização, na tematização, na seleção de palavras geradoras e investigação temática, respeitando a realidade brasileira. Como se dava, então esse processo? Definiram como objeto de atuação profissional “a ação social da classe oprimida”, sincronizados com objetivos profissionais, que foram o: o objetivo-meta, baseado “na transformação da sociedade e do homem” e os objetivos-meios, por meio da “conscientização, a capacitação e a organização”.

Para explicitar, a perspectiva se deu a partir do sentido que Freire buscou evidenciar que uma pedagogia do oprimido busca compor a intersubjetividade que traga o humano como aspecto central, que acontecerá se ela for inspirada pelo verdadeiro humanitarismo e não pela generosidade “humanitária”. Caso não aconteça, temos uma pedagogia que parte dos interesses egoístas do opressor, regada pelo egoísmo como falsa generosidade, que mantém a própria opressão e uma ferramenta desumanizadora (Freire, 1986).

Os formuladores de BH, estavam se precavendo para que a finalidade da autocrática, não se vale-se da intervenção profissional. Assim, alguns equívocos levaram a esquecer que uma profissão só, não tinha a possibilidade de transformar a sociedade. Porém demarca a legitimidade



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

histórica do que seria o compromisso ético político profissional, assim como primeiro código de ética a trazer a confirmação de estar ao lado da classe trabalhadora, no ano de 1986. E aqui enxergo o processo da educabilidade, pois como assevera Freire (1996, p. 28) para que ela aconteça é necessário a apreensão da realidade, conforme vê-se “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a.”

Como elementos constitutivos dessa relação aponta-se a compreensão entre sujeito e objeto utilizado como elementos essenciais básicos para o desenvolvimento, considerados como elementos que se inter-relacionam e esse processo, através do conhecimento do sujeito sobre o objeto é reflexo, do que ele reproduz frente a realidade e sua consciência (Santos, 1985). Pode-se fazer uma análise associativa quando Freire (1986) traz que o homem se educa pela mediação cognoscível do mundo.

Outro ponto relevante se deu na relação teoria-prática, em que nesse cariz que se tem a reflexão epistemológica formal das dimensões de recusa a teoria positivista para a aproximação marxiana, que orientou a sistematização das investigações e experiências na atuação dos grupos belo-horizontinos. Autoras como Quiroga, Santos e Barbosa, são os nomes que após aquele período realizaram a sistematização da experiência e que firmara a legitimidade dos saberes formulados como científicos.

Aqui tem-se que a realidade, como afirma Santos (1985) dá os elementos para a construção do conhecimento que possibilita a prática, que foi refletida e vira produto teórico, que por sua vez pode transformar sujeito e objeto, pois constitui conceitos e os modifica. Conforme descrito, um elemento importante encontrado é a concepção de *práxis*. Em Santos, leia-se no “Método BH”, acontece a construção do conhecimento por meio da ação e da reflexão, assim como em Freire (1986) o homem se constitui na ação-reflexão. Sendo necessário lembrar que até o processo de reconceituação, temos uma visão de mundo com intervenções profissionais, saindo de uma perspectiva de neutralidade para uma de ação e encaminhamentos.

Assim, foram escolhidos nove dos trinta e três bairros que existiam em Itabira, onde tivessem ligações com a Companhia do Vale do Rio Doce (CVRD) e os bairros que tivessem polos de trabalhos, pois o estágio estava ligado ao Conselho Central Itabirano de Obra Sociais (CONSCIOS), tendo três critérios de escolhas: maior concentração operária; possuísem polos de trabalho e que tivessem grupos representativos de organização. Definidos em dois grupos: cidades não ligadas o CVRD e bairros ligados ao CVRD.



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

No primeiro grupo pode-se identificar condições precárias de infraestrutura, equipamentos sociais, meios de comunicação, comércio local, nível salarial; comportamento de passividade e subordinação; baixo nível de organização e de consciência de classe, porém reivindicação mais sobre as questões deficitárias ao poder público; busca de se integrarem a CRVD; localização geográfica em cidades periféricas; maior relação com atividades religiosas.

No segundo grupo localizadas próximas ao centro; infraestrutura ampla e problemas menos complexos; a CRVD disponibilizava de serviços para os trabalhadores; preocupação com a moral e não com problemas deficitários dos equipamentos; trabalhadores com grau de qualificação mais elevado.

Encontra-se aqui, a compreensão de trabalhar mediante grupos com foco na possibilidade de trazer a compreensão da realidade por partes dos membros. Sobre esse aspecto o trabalho das estagiárias junto a população sobre reconhecer as deficiências; encontra-las em seu bairro e debate-las. Abordando que com o processo de conscientização inclui reuniões com grupos de pessoas para discutir seus problemas, principalmente ao fornecer aos estudantes um primeiro contato com as características da pobreza em um segmento da população brasileira.

De maneira conexa os formuladores do projeto que a conscientização se relaciona com a organização, com a capacitação, participação e informação para práticas individuais ou coletivas “[...] pelo fato de que a tomada de consciência é concomitante à ação, e esta, para ser efetivada, exige uma organização. Por outro lado, a vivência do processo de organização possibilita um aumento do próprio processo de conscientização” (Santos, 1985, p. 42).

Tal explicação harmoniza com a explicação freiriana de que a conscientização é o aprofundamento da tomada de consciência, que é caracterizada pela emersão. A emersão por sua vez, é resultado de um estado de consciência da situação que a pessoa está envolvida. Neste sentido, toda investigação temática com foco na conscientização se transforma em educação, e toda educação verdadeira é uma investigação do pensar.

Elaborou-se então, o momento de diagnóstico, compreendido como *“ampliação do conhecimento da população sobre a realidade, vem fornecer dados para que a população trace seu caminho de ação”* (Santos, 1985, p.88, grifos da autora). Trabalhando então numa concepção de identificar problemas, causas e consequências, associa-se ao entendimento da formulação deste momento com a perspectiva defendida por Freire (1986), ao dialogar sobre a concepção da prática educativa, mesmo que ali ele trate da educação bancária e aqui fala-se de uma experiência de intervenção da realidade, é intrínseco reconhecer que

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (Freire, 1986, p. 39)

De acordo como ponderou-se a experiência em Itabira, marca o momento histórico de transformação. Inserido como prática acadêmica a análise da realidade social. A articulação com Freire, compreender e agir como sujeitos possuidores de conhecimento, numa relação de diálogo e educativo, a partir da realidade, compreendido por Batistoni (2021) como a sistematização dos elementos ideopolíticos. Considero que os profissionais, estudantes e professores envolvidos enxergaram a educação na sua raiz profunda, como ato político. Percebendo o momento histórico vivenciado e trazendo à tona a diretividade da educação no campo do Serviço Social.

## Considerais Finais

Ao trazer a reflexão da articulação entre Paulo Freire e o Serviço Social, pude perceber como aspectos da educação são agrupados, sistematizados e evidenciados, como perspectiva de um trabalho educativo, caracterizados como a gênese da mudança de ação das(os) assistentes sociais.

A divulgação com caráter científico sobre o cotidiano vivido se fez pertinente ao sair das amarras ditas e tidas como inadequadas a realidade brasileira. Assim, como corrobora Netto (2011), o “Método BH” trouxe três ordens ao Serviço Social: uma ideopolítica ao criticar a neutralidade; a teórico-metodológica ao articular realidade social, a vida dos sujeitos e de forma epistemológica a relação sujeito-objeto e operativa-funcional identificando no espaço de trabalho não uma adaptação ao problema, mas em identifica-los com suas causas e consequências.

Isso deu as premissas para o que concebeu hoje como Projeto Ético Político (PEP) ao conduzir a ação e o pensamento do Serviço Social brasileiro, mesmo com confrontos, acarretando na revisão do currículo em 1982, criação das diretrizes de bases em 1986, o Código de Ética de 1986, posteriormente, revisado no ano de 1993, compondo o PEP que entre as décadas de 1980 e 1990, alcança maturação.

Além de colocar em evidência a dimensão educativa e pedagógica da intervenção do(a) assistente social que vincula a atuação profissional a luta da população usuária dos serviços no



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

processo de busca pelos direitos em consonância com o Projeto Ético Político a uma determinada perspectiva societária, cuja construção fortalece o processo emancipatório da população no sentido de apresentar os sujeitos como sujeitos sociais.

## Referências

ALMEIDA, B. de L. F. de. Trajetória do Serviço Social na Paraíba. In.: **Serviço Social no Nordeste: das origens a renovação**. Ana Elizabete Mota, Ana Cristina Vieira, Angela Amaral (organizadoras). São Paulo, Cortez Editora, 2021.

BATISTONI, M. R. **O Movimento de Reconceituação no Brasil: o Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980)**. Revista EM PAUTA, Rio de Janeiro, 2º Semestre de 2017 - n. 40, v. 15, p. 136 – 150.

BATISTONI, M. R. Aproximações à tradição marxista no projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte: problematizações necessárias. In.: **IAMAMOTO, Marilda e SANTOS, Claudia M. dos. (Org). A história pelo avesso. A reconceituação na América Latina e Interloquções internacionais**. São Paulo: Cortez, 2021, p. 71-95.

FALEIROS, V. de P. Cultura popular e luta dos oprimidos: interlocução entre Paulo Freire e Serviço Social. In.: **Serviço Social e Paulo Freire: diálogos sobre Educação Popular**. Graziela Scheffer, Thaisa Closs, Inez Zacarias (organizadoras) – Curitiba, 2021, p. 39-44.

FRANCO, M.A.S. **Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.1, p. 109-126, jan./abr. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

IAMAMOTO, M. SANTOS, C. M. dos. (Org). Introdução. **A história pelo avesso. A reconceituação na América Latina e Interloquções internacionais**. São Paulo: Cortez, 2021.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social na cena contemporânea. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Orgs. CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009

IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, L. L. **Entrevista memória com Leila Lima Santos. Serviço Social na América Latina: 1970-1980**. Revista Em Pauta, Rio de Janeiro, n.º 20. Rio de Janeiro: FASS/UERJ, 2007, p.163-179.

MACEDO, G. D. Resgate histórico do Curso de Serviço Social no Município de Campina Grande: a sua incorporação à esfera universitária a partir do surgimento da Universidade Regional do Nordeste-URNE. In.: **O curso de serviço social da UEPB: elementos para análise histórica e**



Encontro Nacional de Pesquisadoras  
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024  
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:  
desafios a uma formação profissional  
emancipatória no Serviço Social

**teórico-metodológica.** Adriana Férriz, Lucia Patriota, Amélia Silveira (organizadoras). Campina Grande: EDUEPB, 2014.

MACHADO, A. M. B. SILVA, A. M. da. & TOLENTINO, G. M. P. **Paulo Freire e a educação popular na história do Serviço Social brasileiro (1980-2010).** Serviço Social e Sociedade nº 134. São Paulo, 2019.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64.** São Paulo, Cortez, 2011.

SANTOS, L. L. **Textos de Serviço Social.** São Paulo: Cortez/Celatez 1985.

Scocuglia, A. C. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas.** UFPB, 2019.

SOUZA, R. F. de. **As expressões da “questão social” no âmbito escolar: percepção das(os) assistentes sociais das escolas públicas municipais de João Pessoa/PB.** Dissertação, UFPB, 2019.